O Candeeiro
Boletim Informativo do Programa Uma Terra e Duas Águas
Ano 19 · nº 2817
Janeiro/2026
Baixa Grande
P1+2
Programa Uma Terra e Duas Águas
Bahia

A trajetória de empoderamento e autonomia do Grupo de Mulheres de Baixa Grande

Um espaço de acolhimento e apoio mútuo que se transformou em uma poderosa força de produção e autonomia feminina

Participantes da Associação de Mulheres Baixagrandenses Bahia (AMBB)

A história do Grupo de Mulheres de Baixa Grande começou no Dia Mundial das Mulheres, em 2006, durante um evento realizado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais, na cidade de Baixa Grande, Bahia. Um grupo de 46 mulheres que participavam do evento expressaram a urgência de terem um espaço seguro para debater questões de saúde mental e baixa autoestima.

Inicialmente, o grupo teve como foco o acompanhamento de mulheres que enfrentavam depressão. As reuniões eram organizadas por Margarete e Andreia, secretárias de mulheres do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município. Com o tempo, as integrantes perceberam que o empoderamento passava pela autonomia financeira. Para gerar renda e melhorar o sustento de suas famílias, elas criaram o primeiro grupo de produção: Delícia da Fruta, para produzir polpa de frutas naturais.

Os primeiros passos e o apoio de parceiros

Valmirete da Silva Oliveira, 50 anos, agricultora, que está no grupo desde o início das atividades, relata que o apoio para o início da produção veio de diversos parceiros. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais buscou a colaboração da Prefeitura, que cedeu um espaço. A Comissão Pastoral da Terra (CPT) foi crucial, oferecendo formação e capacitação para a produção de polpas, geleias e doces. A Irmã Lourdes elaborou um projeto para a Congregação Religiosa das Irmãs Salvatorianas, o que possibilitou a compra dos primeiros equipamentos: um freezer, um fogão, uma seladora e panelas. Inicialmente, o grupo utilizava frutas dos quintais das famílias e frutas nativas da região, comercializando a produção para a merenda escolar e pronta entrega.

A associação e o acesso aos projetos

Em 2010, o grupo, já consolidado na produção e venda de polpas de frutas, buscou otimizar o trabalho que, até então, era realizado com um liquidificador industrial. Elas ambicionavam adquirir uma despolpadeira e sabiam que, para acessar projetos, precisavam de formalização jurídica. Com o acompanhamento da CPT, elas formalizaram a Associação de Mulheres Baixagrandenses Bahia (AMBB), uma associação municipal que engloba todas as mulheres das comunidades de Baixa Grande.

O primeiro projeto veio ainda em 2010, através da Conferência Episcopal Italiana (CEI), com a parceria da CPT, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e do então bispo da Diocese de Ruy Barbosa, Dom André de Witte. Com esse financiamento, elas conquistaram sua primeira despolpadeira, com capacidade de produção de 100 kg/hora, além de um freezer e uma seladora.

Com a Associação formalizada e a aquisição de novos equipamentos, o próximo passo foi a conquista da sede. As mulheres protocolaram um projeto na Câmara de Vereadores, solicitando a doação de um imóvel da prefeitura. O pedido foi acatado, e a Associação recebeu a doação de um prédio escolar desativado na comunidade Quilômetro 4. Essa foi uma grande vitória, pois até então elas operavam em um espaço cedido pela Secretaria de Agricultura. A AMBB se mudou para o novo prédio em 2012, onde estabeleceu sua sede definitiva.

Fabrica de polpa de frutas.

Despolpadeira de 300 kg/h.

Crescimento, parcerias e expansão

Após a formalização e a conquista da sede, a Associação deu passos importantes, contando com o apoio contínuo de parceiros:

- A Cáritas Regional Nordeste III, com financiamento da Cáritas alemã, viabilizou a aquisição de mesas de inox e uma despolpadeira de 300 kg/hora, aumentando significativamente a capacidade de produção.
- O CESOL (Centro Público de Economia Solidária) ofereceu formações técnicas sobre comercialização, viabilidade e identidade visual, fortalecendo a visão estratégica para o escoamento da produção.

Em um avanço recente, em parceria com a Cooperativa Ser Tão, a Associação conquistou painéis solares, uma câmara fria, a construção de um banheiro, a reforma da sede e a aquisição de um veículo.

Apesar do crescimento produtivo, a Associação não perdeu seu foco social. O acompanhamento do grupo continua através do Comitê de Mulheres da Cáritas Regional NE III, trabalhando temas como Economia Feminista e Equidade de Gênero, mantendo o espaço como um centro de reflexão e empoderamento.

O Segundo grupo de produção

Em 2016, com a chegada de mais mulheres à Associação, surgiu a oportunidade de criar um novo empreendimento: Delícias do Jacuípe. O grupo começou com 11 mulheres dedicadas à produção de temperos. Para a instalação da fábrica de temperos, elas conseguiram a doação de um prédio desativado da Associação Comunitária do Quilometro 4. Com o apoio da Cáritas Regional Nordeste III, o espaço foi reformado e a compra de equipamentos e utensílios de cozinha.

Fabrica de tempeiros caseiros.

Sede do grupo de produção Delícias do Jacuípe.

"Hoje a associação significa para mim ajuda. Quando eu entrei, tinha acabado de me formar no ensino médio e o município não tem muitas oportunidades. Eu vi como uma chance de pensar no futuro, de ter uma renda. Mesmo com dificuldades, é muito bom. Ela me ajudou nesta questão de ser muito fechada, me ajudou a me soltar mais, levantou a minha autoestima. Hoje eu me sinto importante; se não fosse por ela, eu nem saberia como estaria."

Cidilene, 28 anos, participa do grupo de produção Delícias do Jacuípe.

O Ponto de Comercialização

Atualmente, as associadas possuem um ponto de comercialização na cidade, conquistado com recursos próprios da venda das polpas e de um terreno. Uma das associadas é responsável pela venda da produção dos grupos no local. A comercialização também se estende ao ponto de venda do CESOL, na Rede Balaio da Cáritas Regional NE III, em Feiras de Economia Popular Solidária, e através do fornecimento para restaurantes e eventos. Toda a produção é natural, sem conservantes e sem adição de água. As frutas são adquiridas de produtores da região, recorrendo a produtores de irrigação em períodos de alta demanda.

Ponto de comercialização no centro de Baixa Grande, Bahia.

Tempeiros e polpas de frutas produzidos pelos grupos.

Olhar para o futuro: Fundo Rotativo Solidário e o sonho de ser modelo

Com foco na autonomia financeira de suas ações, a Associação trabalha na criação de um Fundo Rotativo Solidário, com a colaboração da Cáritas Regional NE III. Valmirete expressa grande expectativa:

> "Esperamos que em breve, se Deus quiser, se a gente precisar de um apoio ou de um dinheiro, a gente possa acessar dentro do nosso próprio grupo. Eu espero que um dia possamos ser modelos de superação, porque muitas pessoas não acreditam na gente."

A Associação é um projeto de vida, como demonstra o exemplo de Antônia, 58 anos:

> "Eu me afastei do grupo de produção, deixei para elas que são mais novas... não que eu seja velha, mas são direitos adquiridos, eu já recebo a aposentadoria. Deixei para as mais jovens terem uma renda extra e se motivarem. Mas não saí da Associação e estou na rede de apoio. Na hora que precisarem de mim, estou aqui e sempre participo das formações e reuniões."

Hoje, a Associação de Mulheres Baixagrandenses (Bahia) conta com 16 mulheres associadas, sendo 8 (oito) dedicadas ao grupo de produção de polpa, denominado "Delícia da Fruta", e (3) três à produção de temperos, sob o nome "Delícias do Jacuípe". As associadas reúnem-se mensalmente, sempre no terceiro sábado do mês. A Associação é muito mais do que uma fonte de renda; é um espaço de partilha, construção e fortalecimento da força feminina na região.